ANO 15.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 10 DE DEZEMBRO DE 1935 N.º 4693

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBGA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

VASCO de Mendonça Alves faz milagres: com uma peça em três actos, mas só ócom dois personagens, consegue atrair, prender e encantar o publico dificil dos teatros. E' um «récord» em que poucos hão vencido, incluindo nestes Paul Geraldy.

Intitula-se «Meu amor é traiçoeiro...».

A companhia Ilda Stichini levou-a pela provincia, em demorada tournée e contou os exitos pelas representações. O Porto aplaudiu-a. Chegou a vez de Lisboa: o «Capitolio» abre-lhe as portas, a fim de ofertar á capital uma peça que é filha dos seus bairros pitorescos e das suas mágoas—alegrias.

Imagine-se o interesse de «Meu amor é traiçoeiro...» para que dois artistas consigam sem fatigar o publico, antes conquistá-lo, versar assuntos que andam mais ou menos no animo de toda a gente.

* * *

O JOVEM violinista que ontem á noite deu um espectaculo, no «Tivoli», pertence ao numero dos casos excepcionais. E' no seu genero um prodigio. A tal respeito recebemos o seguinte bilhete:

«Sr. director: — Visto estarmos na época dos fabricos em série, seria bom que se explicasse ao publico que lei misteriosa determinou o aparecimento deste *hors-série*.

Quando tanto se fala da igualdade, a quem será igual este rapazinho que se enche de dinheiro a tocar o seu rico violino?

Qual o preço do genio e do simples talento?

Ousará alguem, em qualquer país, pagar lhe os espectaculos que dá pelo preço das uvas que come?

Faço estas preguntas, por intermedio do «Diario de Lisboa», porque ouvi um *sabio* que se expressou assim:

— Quantos, como este não andarão por aí á fome e ao frio... — De V., etc., *Um espectador*».

* * *

O COMANDANTE Pinheiro Correia publicou agora um volume «Politica Aerea», que tem um indiscutivel interesse tecnico e politico militar. Ocupa-se de Lisboa, aero-porto terminal da Europa, do imperio português no trafego aereo mundial, da defesa aerea do imperio, da aeronautica em Portugal, etc.

O ultimo capitulo transcreve cronicas e artigo do autor em 18 anos de propaganda. Esplendidas gravuras.

* * *

O DR. Pereira da Silva, privat-docent na Faculdade de Direito da Universidade de Genebra, e J. M. Iepes, professor na Academia de Direito internacional da Haia, publicaram um trabalho de muito valor e actualidade — «Commentaire Théorique et pratique du Pacte de la Société des Nations et des statuts de l'Union Pan-americaine».

O PASTOR E OS SEUS CUIDADOS

O sr. cardeal patriarca não se confunde com figuras episodicas e vulgares — dentro ou fora da Igreja, pois luta pela Fé com a virtude, a inteligencia, a abnegação e o patriotismo que fazem dele um esteio que suporta o peso de eminentes derrocadas, mas com o animo de as evitar, suscitando obreiros e energias incontaminadas. A sua carta pastoral, divulgada pela imprensa da manhã, deve ter produzido profunda impressão em todo o país, graças a um punhado de verdades esquecidas nas preocupações duma época que se crucifica no material, em vez de procurar a salvação no espiritual.

A sua palavra é limpida, ardente, esclarecedora e inspirada nas lições do Evangelho o qual manda tanto aos chefes como aos humildes fieis que defendam o rebanho de Cristo das investidas dos lobos famintos.

Quem ameaça a Igreja?

Esta pregunta seria ociosa, se não fosse necessario ver com olhos de ver o campo de batalha onde se ajustam as contas do passado, na antevisão do futuro. O cristianismo nunca se apresentou como doutrina, escola, corrente ou orientação nascidas no tempo e destinadas a morrer com ele. E' um fermento eterno e renovador, vindo do céu á terra, com a missão insubstituivel de purificar o homem do erro, do vicio, da mentira e do crime. Jesus declarou que era o bem, a vida, a redenção e o sacrificio do proprio Deus pela humanidade.

No momento em que o sr. cardeal patriarca, abrazado em zêlo apostolico, cheio de amor pela obra de recristianização das turbas, escreveu a sua carta pastoral, tão filha do seu espirito como da sua alma. ele que, em tempos passados, se ocupou, com elevação e saber, da luta entre a ciencia e a religião, não podia encolher os ombros num gesto de renuncia, dizendo consigo:

— Tudo vai caindo aos pedaços e contra tamanhas ruinas será vão o meu esforço.

Não, o seu feitio, a sua imperiosa vocação. a confiança com que a Igreja o chamou, o vivo sentimento das suas responsabilidades nos dominios social, religioso, cientifico, educativo e moral, ordenaram-lhe, sem prejuizo do seu recolhimento meditativo e contemplativo, antes pelo contrario, que movesse uma cruzada imediata a favor do clero secular debilitado em forças e numero, mas não em ardores e dedicação, visto ser a ele que cabe a obrigação de manter as populações em contacto intimo com a Cruz, o seu misterio e a sua fonte de bençãos.

Nunca o Patriarcado se viu em circunstancias identicas — a vinha do Senhor a converter-se em descampado!

Onde estão os seminarios capazes de preparar o sacerdocio que Sua Em.ª deseja para fazer face a uma situação que se desenha assim:

— O cerrar do Livro Sagrado, por falta crescente de padres votados a um munus honroso, porém trabalhoso?

Em que classes recrutar o pessoal indispensavel para desenterrar os mortos, fortalecer os tibios, ensinar os ignorantes e esclarecer os iludidos?

Eis, singelamente exposto, um dos vigorosos aspectos que constituem, especialmente no Patriarcado, o *ser ou não ser*: ou se forma o clero que se ha de impôr-se pelo seu caracter, pela sua cultura e pela sua educação ao respeito dos que discutem e dos que praticam ou a indiferença corróe os fundamentos do templo, provocando a catastrofe em que perecerá alguma coisa mais que o corpo e as cubiças duma nação que, com Cristo, foi até o fim do mundo.

O sr. cardial patriarca aponta o mal e como a acção cristã só é fecunda, quando os puros corações lhe insuflam o fogo da caridade, ele dirige-se sobretudo aos que não medem os seus dias pelo egoismo ou pela preguiça, mas reconhecem que o valor do homem, não está no ouro que ajunta ou nos louvores que o envaidecem, antes no «pensamento que se pôe em tanta altura» que só o amor ousará acompanhá-lo.

NA «Revue Belga» escreveu o marquês de Bernace um artigo «Lisbonne», que o boletim da Casa de Portugal em Antuerpia transcreve.

Fala de Lisboa do seculo XVI, quando a cidade do Tejo era a rival invejada de Genova, Venesa, Amsterdam e Londres; descreve sumariamente a Lisboa de hoje, com o seu Terreiro do Paço, «local celebre do mundo», e ocupa-se dos Jeronimos num sucinto mas suficiente relato historico e artistico.

Para o marquês de Bernace é um grande porto moderno de escala e ao mesmo tempo um velho porto pitoresco, de inconfundivel caracter. Confirma o dito de Valéry Sarband de que as mulheres que fazem a venda do peixe ou as que andam pelos mercados são as «mulheres mais esbeltas do mundo», dignas descendentes das canéforas aticas.

O artigo é, sem exaltação lisonjeira, uma amavel demonstração do espirito critico do seu ilustre autor.

* * *

AO mesmo tempo que a engenharia e a mecanica se aplicam a desenvolver o «grande» na construção de maquinas e motores gigantescos nas fabricas, navios e aviões, alguns homens voltam-se para o infinitamente pequeno, não talvez pela utilidade da caprichosa empresa, mas pela afirmação do poder do mesmo homem, que domina todas as formas em todos os espaços.

Um estudante russo construiu agora um motor electrico que pesa 370 miligramas, cabe sobre uma unha, e cujo volante mede... 4 milimetros.

E trabalha!

* * *

ESTA noite realiza-se em Coimbra um belo sarau regional, dos mais interessantes que na cidade do Mondego se deverá ter realizado, pelo conjunto cultural e folclorico dos seus cinquenta numeros. Musica popular coimbrã, fados e canções, poesia regionalista, evocações, curtas palestras literarias, córos pelo orfeão, etc., etc., dão a esse espectaculo, de propaganda de Coimbra, e que abre com algumas palavras do governador civil, foros de sensação.

A Emissora Nacional, ás 21 horas, começa a transmissão do formoso sarau.

* * *

A ALEMANHA, que não possui colonias, criou agora em varias cidades cursos especiais de administradores e de agricultores coloniais.

Isto tanto pode significar que a Alemanha não desespera de rehaver as colonias perdidas, na grande guerra, como a mesma Alemanha respeita o velho aforismo de «o saber não ocupa lugar».

* * *

O POETA alentejano Azinhal Abelho publicou agora um livro «Solidão... Ai Dão...», no qual revela muitas qualidades, num feitio modernista, equilibrado e são.

TEATROS E CINEMAS

"L'Assaut", no Gimnasio

Depois de ouvir «Espoir», é dificil escrever seja o que fôr acêrca da peça de Bernstein que ontem se representou no Gimnasio, «L'Assaut», e que há bons vinte anos subiu á cena em Portugal, para estreia da actriz Ester Leão, com Augusto Rosa no protagonista.

Apesar das alterações introduzidas no texto primitivo pelo proprio autor, «L'Assaut» já não consegue interessar-nos hoje, embora seja uma peça construida com o vigor dramatico que caracteriza a primeira fase do teatro de Bernstein.

No protagonista, Roger Monteaux encantou-nos mais uma vez com uma interpretação superior, que se distancia bastante do trabalho dos seus colegas. Andrée Richel procurou animar com a sua frescura e uma discreta emoção o primeiro papel feminino. Anges Gilles compôs correctamente a figura do senador «Frepeau». Noutros papeis, Jane Barony, Lucien Monlac, Hubert Aumont e Christian Genty esforçaram-se por contribuir para um conjunto que nunca podia ser equilibrado, dada a distancia que separa a escola admiravel de Roger Monteaux da inexperiencia dos restantes interpretes.—N. L.

Samwell Diniz, no Avenida

E' já do dominio publico o exito estupendo que no Avenida está fazendo a comedia das gargalhadas, «Joana, a doida». Mas é tambem sabido de toda a gente que a maior razão deste sucesso se deve aos seus interpretes, que dela fizeram uma peça seductora, sugestiva, atraente, capaz de dominar todos os publicos. Maria Matos, detentora da protagonista, é o grande «placard» deste espectaculo, que está fazendo furor, mas os seus artistas, cercando-a, num conjunto de representação modelar, imprimem a «Joana, a doida» uma realização perfeitissima. Neste numero se inclui um dos primeiros artistas da companhia, o ilustre actor Samwell Diniz, figura de rara elegancia, realizador primoroso das personagens que demandam aprumo, «linha» e determinada elevação. Está nestes casos o seu «Engenheiro Martins» em «Joana, a doida», um homem de intuitos honestos, um rapaz que fixa a sua conduta nos seus desejos de trabalhar e de vencer e que da critica mereceu palavras de encomio. Samwell Diniz interpreta-o com todo o seu talento, sendo dele, ainda, o arranjo da cena, enquadrada num lindo cenario de Baltazar.

"O meu amor é traiçoeiro", no Capitolio, com Ilda Stichini

Como no elegante salão do Capitolio, depois das suas importantes transformações, ainda se não deram espectaculos teatrais, a empres. resolveu suspender por uns dias os brilhantes programas cinematograficos, que tem estado a exibir, a fim de que os distintos artistas Ilda Stichini e Alves da Costa ali realizem uma série de representações com peças do seu magnifco repertorio.

A primeira recita efectua-se na proxima sexta-feira com a estreia em Lisboa da curiosa comedia em 3 actos «O meu amor é traiçoeiro», do aplaudido escritor Vasco de Mendonça Alves.

Nesta peça, que tem a originalidade de ser interpertada apenas por dois personagens, conta a ilustre artista Ilda Stichini uma das suas maiores interpretações.

Para «O meu amor é traiçoeiro» escreveu o sr. Ernesto Nunes uma inspiradissima sinfonia e o consagrado cenografo Cunha e Silva pintou vistosos cenarios.

No Capitolio faz hoje a sua ultima exibição o filme «Uma avaria no telefone», exibindo-se amanhã e depois «A Estrada Imperial».

"Coração de Alfama", no Variedades

O Variedades, interrompendo os seus programas de revista, vai dar-nos uma série de espectaculos de opereta popular, estreando já, na proxima sexta-feira, a primeira peça deste genero «Coração de Alfama», original de Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Santana e Amadeu do Vale, com musica, tambem original, de Wenceslau Pinto, Raul Portela e Raul Ferrão, em 2 actos e 7 quadros, interpretada, conforme a sua entrada em cena, pelos artistas: Maria Albertina, Filomena Lima, Artur Rodrigues, Antonio Silva, Barroso Lopes, Zulmira Miranda, Josefina Silva, Vasco Santana, Morgado Mauricio, Aida Ulz, Virginia Soler, Alberto Reis, Elvira de Figueiredo, Albertina de Oliveira, Zita Trindade, Mario Fernandes, Natalia Costa, Alfredo Rucs, José Diniz, Reginaldo Duarte, Hermin'a Silva e Constantino de Carvalho, com um numeroso corpo coral de ambos os sexos, realização coreografica de Piero, encenação de Augusto Soares, direcção musical de Fernando de Carvalho e guarda-roupa dos «ateliers» Paiva, sob figurinos de Pinto de Campos.

Atrás do reposteiro

Realizou-se ontem, no Avenida, pela companhia Maria Matos, o primeiro ensaio de leitura da comedia, «A bicha de rabiar» original de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa.

—Devem iniciar-se amanhã os ensaios, no Apolo, da opereta «Maria da Luz», arranjo de Lino Ferreira, Fernando Santos, Almeida Amaral e Xavier de Magalhães, musica de Jaime Mendes, Antonio Lopes e Camilo Rebocho.

—Ao nosso camarada Aprigio Mafra falta-lhe ainda concluir o 3.º acto da sua tradução, «O tio rico», pelo que ainda não pôde fazer entrega desta peça á companhia Maria Matos.

—Um grupo de amigos e camaradas de trabalho do artista-empresario Mendonça de Carvalho, comemorando a passagem do seu aniversario, ofereceu-lhe, ante-ontem, uma ceia intima, que decorreu muito animada.

—Para acompanhar Beatriz Costa na sua projectada «tournée», em lugar de grande destaque, foi dirigido convite á brilhante actriz Dina Tereza.

—O maior atractivo da revista «Anima-te... Zé!», em pleno exito no Maria Vitoria, são os esplendidos numeros realizados pela «vedeta» Maria das Neves, todas as noites «bisados» e aplaudissimos.

—Terminou a sua actuação no Variedades a gentil actriz Filomena Casado, que ainda não assinou novo contrato.

—O nosso antigo camarada Antonio Vasques, secretario da companhia brasileira de Jardel Jercolis, á sua partida para Vigo, enviou-nos as suas despedidas e os seus cumprimentos.

—A 2.ª «matinée» da peça «Poema de Amôr», já em pleno triunfo no Trindade, realiza-se no proximo domingo ás 15 e 30 horas, continuando esta peça a representar-se, todas as noites, ás 21 e 30.

—Passa amanhã o primeiro aniversario do falecimento do saudoso actor e escritor Joaquim Almada. A ilustre actriz Maria Matos, por este motivo, manda rezar uma missa de sufragio, pelas 12 horas, na igreja de S. Domingos.

—No Capitolio dá hoje a sua ultima exibição o curioso filme «Uma avaria no telefone» e estreia-se amanhã: «A Estrada Imperial».

—Hoje em recita unica e a preços especiais, é representada no teatro do Gimnasio a formidavel peça de Bernstein «Espoir», admiravel criação de Roger Monteaux e de Blanche Derval.

Amanhã tambem a preços especiais, a celebre peça de Jacques Derval «Tovaritch», para despedida da companhia francesa.

"A Flôr dos Mercados", no Central

Cada paí sprodutor de cinema possui as suas caracteristicas bem vincadas, cuja marca aparece sempre a atestar a proveniencia da obra e que se salientam, sobretudo, em determinados generos de espectaculos.

A França, que no teatro gosa duma velha tradição de graciosidade e malicia, distingue-se tambem brilhantemente no cinema deste genero tão preferido, que um espirito alegre e um idioma maleavel e subtil tornam impossivel suplantar.

«A Flôr dos Mercados» é mais um magnifico elemento para assegurar esta verdadeira tradição da comédia francesa ligeira, que do palco passou já, vitoriosamente, para a tela.

O filme gira em volta da vida atribulada dum escritor teatral quarentão, que, para dar um tom popular aos seus dialogos, resolve tomar contacto com gente de condição inferor a ele. A esposa, porém, «coquette», toda ela leviandade, surpreende-o numa arrebatada cena de amor com a sua propria cozinheira—uma provinciana recem-chegada a Paris. Não compreendendo que o autor procurava apenas *viver* a cena mais dificil da sua ultima peça, decide vingar-se, indo com certo galã de teatro jantar a uma *boite* alegre e divertida, onde o esposo aparece mais tarde na companhia da cozinheira. A pobre rapariga, atordoada pelo *champagne*, e pelo ambiente estranho, acaba por fazer um verdadeiro escandalo, cujos ecos põem em perigo os seus amores com certo vendedor do mercado, mas acaba por salvar a felicidade dos patrões.

Na interpretação dêste filme engraçadissimo, em que as situações comicas e os ditos picantes—bastante atenuados nas legendas portuguesas—se sucedem num ritmo acelerado, distinguem-se Paulette Dubost, no papel de cozinheira, e Pierre Larquey, no do autor dramatico.—*M. N.*

"Brigada secreta", no Tivoli

Estreia-se esta noite no Tivoli um filme que merece a maxima atenção do publico: «Brigada Secreta». Trata-se do celebre «Deuxième Bureau». Pierre Billon, realizando este filme, conseguiu apresentar o melhor filme de espionagem até hoje executado na Europa. E' extraordinario! O seu argumento prende, agarra, esmaga. Tecnicamente é perfeito. E a interpretação excede a habitual dos filmes do genero. Jean Murat faz o protagonista com o seu habitual talento. No primeiro papel feminino revela-se uma nova grande «vedeta»: Véra Korem. «Brigada Secreta» vai ser um dos maiores exitos da temporada.

A 2.ª semana de "Foliés Bergére"

O S. Luiz continua a provar com factos — isto é, com filmes — que detem os grandes exitos da temporada!

«Folies Bergére», o espectaculo que está na berra em Lisboa, o assombroso filme de Chevalier, que, desde o dia da sua estreia, esgota, ininterruptamente, a lotação daquela vastissima sala, entra hoje, em plena gloria, na segunda semana de exibição.

O publico é, na realidade, quem faz os exitos. E, mais uma vez, diz, duma forma clara, que não deixa duvidas: «vão ao S. Luiz, que têm lá o filme ideal para todos!» A segunda semana de «Folies Bergére» atesta insofismavelmente tal afirmação.

O filme é, de facto, uma obra excepcional de alegria e bom humor. Tem quadros de «feérie», que nunca mais esquecem. As canções correm já Lisboa inteira. Ha, a animá-lo, de ponta a ponta, Maurice Chevalier, com o seu sorriso agarotado, o seu «charme» especial e o palhinhas eterno, que é o seu brazão!

Além disso, em complemento exibem-se os mais assombrosos desenhos coloridos, «Os coelhos magicos», que Paris aplaudiu, de instante a instante, quando da sua estreia.

"Rainhas de Portugal"

E' o titulo do dueto, na Canção Nacional, que o acreditado Café Luso apresenta hoje á sua selecta e distinta assistencia. Trata-se de um trabalho literario, inteiramente novo em Fado e que marca uma poderosa inovação. E' seu autor o distinto poeta e jornalista Armando Neves. Berta Cardoso, a criadora do Fado «Cruz de Guerra» tambem daquele autor, tem neste dueto mais uma brilhante criação da sua brilhante carreira artistica. Joaquim Seabra, o apreciado cantador nortenho, consolida a sua individualidade. Senhoras de Portugal: ide hoje ao Café Luso, onde, das 21 ás 0, o Fado vos será apresentado em toda a plenitude da sua beleza. O Fado que se apresenta ao publico do Café Luso tem arte e sentimento, beleza, expressão e encanto. Café Luso é na Avenida da Liberdade, 31. Não deixeis, portanto, de comparecer, hoje, no Café Luso e de apreciar tão brilhante estreia, que dignifica o Fado, encanta quem a ouvir e prestigia os nossos sentimentos patrioticos. Ide á estreia de «Rainhas de Portugal».

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI A's 21 e 30 — TELEF. 43151 — Estreia — **Brigada Secreta** — com Jean Murat e Vera Korene

S. LUIZ A's 21 e 30 — 2.ª semana — **Folies Bergère** — com Maurice Chevalier — **Os coelhos mágicos** — desenhos de Walt Disney

CENTRAL A's 21 e 30 — Telef. 2 4381 — **A Flor dos Mercados** — com Paulette Dubost, Alice Field, Pierre Larquey, Raymond Cordi, Le Gallo, etc.

CONDES A's 21 e 15 — TELEF. 2 2523 — **Os Misterios de Paris** — Quinta-feira, estreia — **Quadrilha de Amor**

ODEON A's 21 e 15 — Telef. 2 6283 — **Uma aventura na Polonia** — com Gustav Frölich, Olga Tschakowa e Maria Andergast

POLITEAMA A's 21 e 30 — Telef. 2 6305 — 5.ª e ultima semana — **LANCEIROS DA INDIA** — Quinta-feira, estreia — **A BOÉMIA**

PALACIO A's 21 e 30 — Telef. 4 7163 — Amanhã, estreia — **O Filho Prodigo** — **A conquista da Felicidade**

PARIS Tel. 2 8777 — **Shirley, mascote do Regimento** — **A coragem de Charlie Chan**

TERRASSE s 21 e 15 Tel. 2 0917 — **Voando para o R. de Janeiro** — **O nono convidado**

CAPITOLIO A's 21 — Preços populares — **Una avaria no telefone** — **Vozes do coração**

JARDIM CINEMA as 21 e 15 — **Dois corações e mais um** — **Quem é o criminoso**

ROYAL ás 21 e 15 — Telef. 45037 — **O Deserto em Fogo** — **Noites Moscovitas**

LYS Telef. 4 8560 — ás 21 e 15 — **Voando para o R. de Janeiro** — **O Rei dos Mendigos**

Teatro Nacional — Telefone 2 0379 — ás 21.30

Hoje — Ultima representação

MADRE ALEGRIA

5.ª feira, 12: — 2.ª Recita de assinatura — A peça em 3 actos, original de RAMADA CURTO — O PERFUME DO PECADO

Gimnasio — Emp. *Erico Braga* — Telef. 2 8801 — M E

HOJE — A's 9 1/2 — HOJE

Em récita unica e a preços especiais a formidavel peça de BERNSTEIN

ESPOIR

Admiravel criação de ROGER MONTEAUX societario da Comedie Française e BLANCHE DERVAL, a grande vedeta do Odéon, de Paris

AMANHÃ — Quarta-feira, 11 — AMANHÃ

Despedida da Companhia Francesa com a representação unica e a preços *especiais* da celebre peça, de JACQUES DERVAL, **TOVARITCH**

AVENIDA

Hoje — A's 9 1|2 h.

A comedia das gargalhadas estridentes e saudaveis

JOANA, A DOIDA

Um espectaculo que nunca esquece

Automoveis sem chauffeur

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

A Musica

Yehudi Menuhin

O caso de Yehudi Menuhin é na verdade unico, pelo menos neste ultimo meio seculo. Só um pormenor ha que lastimar, no concerto que acaba de nos dar: é que ainda ficassem vagos alguns lugares de plateia. A tecnica de Menuhin é assombrosa, a sua adaptação aos mais diversos estilos é perfeita, a sonoridade riquissima—e Menuhin é, ainda hoje quasi uma criança. Cada trecho que interpreta transforma por completo a nossa visão interior, todas as modalidades, as mais diversas, se exprimem imperiosamente sob a genial arcada de Menuhin—a doçura limpida e constante do «Adagio» do concerto em sol de Mozart, a nobreza de Haendel na «Plegaria» do «Te Deum», o caracter peculiar a Sarasate, que fez escola, (não se trata aqui das nossas preferencias), a elegancia da grande escola italiana, representada neste programa pela Sonata em sol «O trilo do diabo», de Tartini, no arranjo de Kreisler, em que tecnica e interpretação ultrapassaram tudo o que podiamos idealizar, e ainda um «Vôo do moscardo» que tambem foi além de tudo o que conheciamos, porque além da beleza, Menuhin achou o colorido perfeito que lhe convinha, uma «Dansa das Bruxas», de Bazzinni, em que com certeza o valor do interprete vai muito além do valor do compositor, como acontece com o «Tambourin Chinois» de Kreisler (extra programa), e talvez com o «Capricho Vasco» e o «Zapeteado» de Sarasate.

Imperiosamente, dissemos, que se exprimiu Yehudi Menuhin. E' para nós essa a sensação, de um fatalismo quasi implacavel, que nos deixou.—Ou não fosse a maior prova do que afirmamos a dominação sem par que imprimiu a J. S. Bach; com Menuhin, onde estava a sombra da sombra das malfadadas alterações de ritmo derivadas do bem intencionado sublinhar das notas essenciais nos acordes quebrados, ou da declamação que receia não ser bastante patetica, ou das alternativas de receio e de alivio entre as passagens de dificuldade mais transcendente e as passagens de menos responsabilidade? A arquitectura majestosa da «Chaconne», unica na produção de todos os tempos para violino, Menuhin soube realizá-la sem um desfalecimento, sem uma traição, como corôa resplandescente dos outros cinco numeros da «Partida em ré menor», «Allemande», «Courante», «Sarabande», e «Gigne», tão raras vezes tocados, e já interpretados por Menuhin no melhor estilo, com aquela vida, profunda mas sã e comunicativa, de que tantas vezes privam o velho «Cantor» de S. Tomás.

Nos acompanhamentos, Marcel Gazelle não nos passou desapercebido; tem uma grande leveza, e mesmo o atacar é sem dureza. Sabe Deus porém até que ponto Yehudi Menuhin chama e prende a atenção!...

FRANCINE BENOIT

Café Restaurant-TAVARES

Grande ceia dançante de fim d'Ano
Grande festa á moda do Perroquet de Paris
Reservam-se mesas

Peles! Peles! Peles!

Em golas da moda, guarnições e confecções, raposas etc. Bom sortido, preços vantajoso. «CASA DA SIBERIA», R. Augusta, 254 (esquina de Santa Justa).

Dr. Conceição e Silva J.cr

Retomou a clinica
R. do Ouro, 194. 1.º

D. Berta Garcia Ribeiro de Miranda

FALECEU

Anibal Augusto Ramos de Miranda, Maria da Graça Miranda de Albuquerque, Carlos Alberto Frederico de Albuquerque e filhos, Julia Ribeiro de Aguiar e seu marido e mais familia participam o falecimento de sua esposa, mãi, sogra, avó e irmã e que o seu funeral se realiza amanhã, 11, a hora ainda não determinada da sua residencia da Av. Almirante Reis, 106, 3.º dir. para o cemiterio dos Prazeres.

Exposição do Livro Espanhol

Já se encontram em Lisboa, dez mil volumes que hão-de constituir a Exposição do Livro espanhol, que depois de amanhã, 12, será inaugurada pelo sr. Presidente da Republica. Com os livros vieram tambem as ricas tapeçarias para a decoração das salas do edificio da rua do Salitre, n.º 1, todas da Fabrica Nacional de Madrid e algumas com mais dum século. Entre as varias maravilhas da industria grafica espanhola, e a par de luxuosas encadernações, figuram as laminas da «Tauromaquia», de Goya, gravuras da visita dum Médicis a Portugal, etc.

Nomeados pelo Instituto do Livro espanhol encontram-se em Lisboa os representantes das casas editoreas que tratam da disposição dos livros nas estantes, e amanhã são esperadas as altas individualidades espanholas que assistirão ao acto inaugural e farão conferencias durante a Exposição.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Tereza de Oliveira Calheiros da Silveira Viana, D. Maria Clarisse Gomes da Horta e Costa, D. Ana Izabel Zuzarte Mascarenhas de Novais e Ataide e D. Maria Constança de Noronha e Cruz Dias.

NA GARRETT

São aguardados com grande interesse os magnificos concertos que todas as quartas-feiras a orquestra da Garrett executa no seu salão durante o chá que reune a mais escolhida assistencia.

Para amanhã foi organizado o seguinte programa: Il Guarany (abertura) Gomes La Mazorca Roja (Zarzuela); Serrano Verdi, Aida (opera); Scénes Pittoresques (suite), Massenet; Rose Marie (opereta), Frim land Stothart.

DOENTES

No serviço de cirurgia do H. M. P. foi operado com muito exito pelo ilustre cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves o sr. capitão Manuel dos Santos Baeta.

Para uma senhora pobre

Para ser entregue a uma senhora pobre em favor de quem pedimos a caridade dos nossos leitores, recebemos de M. J. L. o donativo de 100$00. Agradecemos.

CORREIO AEREO PARA AS COLONIAS

Serviço do Natal e Ano Novo

A fim de que o publico possa utilizar as carreiras aereas para as nossas Colonias, a tempo das correspondencias serem entregues na altura do Natal e Ano Novo, torna-se necessario que o deposito das mesmas correspondencias se faça nas seguintes condições:

Para Moçambique: Aceitação até ás 12 horas do dia 16 na Central de Lisboa, e até ao dia 15 na Central do Porto.

A chegada das correspondencias aos destinos será em 26, 27 e 28 de Dezembro.

Para a India Portuguesa: Aceitação até ás 12 horas do dia 18 em Lisboa e do dia 17 no Porto.

As correspondencias chegam ao destino em 24, 25 e 26 do corrente.

Depositando-as em 19 em Lisboa e em 18 no Porto, chegarão ainda, por outra via aerea, em 26, 27 e 28 ao seu destino.

Para Macau: Aceitação até ás 12 horas do dia 11 na Central de Lisboa e até 10 na Central do Porto. As correspondencias chegarão ao destino em 28 do corrente.

Para Timor: Aceitação até ás 12 horas do dia 12 em Lisboa e até ao dia 11 no Porto. Chegada ao destino em 26.

Para o Brasil: Aceitação em 21 em Lisboa e 20 no Porto, chegada ao Rio de Janeiro em 27.

Nas Centrais do Correio de Lisboa e Porto e nas Estações Urbanas serão dados todos os esclarecimentos para o melhor encaminhamento das correspondencias por «via aerea» para o envio das saudações do Natal e Ano Novo ás Colonias do Imperio e do Brasil.

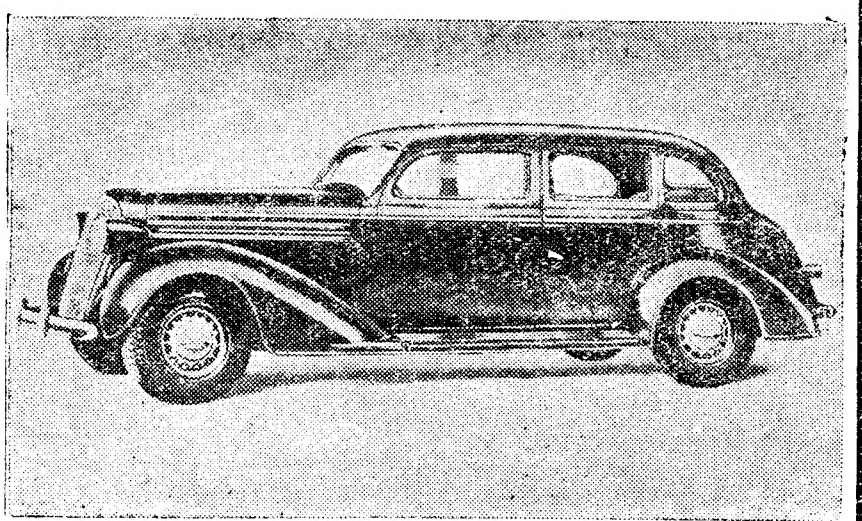
Homem morto a tiro

CONSTANCIA, 9—Ontem, cêrca das 23 horas, no sitio da Cantina, junto á Ponte do Zezere, limite desta vila, foi morto a tiro por uma praça da Escola Pratica de Engenharia, José Vicente, casado, de 30 anos, natural do Pinheiro Grande do Concelho da Chamusca.

Esta ocorrencia deu-se em consequencia de uma desordem num baile entre militares e civis, estando as autoridades competentes a proceder ás necessarias investigações para apuramento das responsabilidades.

DODGE

apresenta os seus modelos de 1936



J. M. GRILLO

LISBOA
67, Alex. Herculano

PORTO
558, Sta. Catarina

Desportes

A Assembléa dos Arbitros realizar-se-á no dia 13

Não deixam de ser eloquentes as conclusões a que chegou a Comissão dos Arbitros Honorarios, nomeada na ultima assembléa dos juizes de campo, a quem tinha sido dada a incumbencia de pôr termo ao incidente arbitral. El-las:

«A comissão delegada da assembléa geral dos arbitros, no decurso das negociações para a solução do conflto, verfcou:

1.º—Que os bons desejos inicialmente manifestados pela direcção da A. F. L. foram posteriormente contrariados pela coacção que sobre ela exercem alguns clubes;

2.º—Que a direcção da A. F. L. não oferece, em conjunto, garantia alguma de se poder chegar a qualquer solução, em virtude da inconsistencia de opiniões dos seus componentes;

3.º—Que o delegado nomeado pela direcção da A. F. L. para se avistar com esta comissão, se conduziu menos correctamente no decurso das negociações;

e, por isso, reconhece a impossibilidade de continuar a tratar do assunto junto da actual direcção da A. F. L.

Na sua simplicidade, o documento da referida comissão é eloquentissimo. Ele põe mais uma vez á prova a necessidade de se reformar a A. F. L. Dêste modo chegamos á conclusão de que a associação de Lisboa, em lugar de aconselhar a reforma da regulamentação do Colegio, deveria começar por reformar-se a si propria...

Ha uma direcção da A. F. L., e é o mesmo que não haver. Em boa verdade, não dirige nada. Limita-se a uma reunião semanal. Mas os dirigentes do Organismo são outros. O verdadeiro encargo de dirigir está confiado aos presidentes dos clubes e ás chamadas Comissões dos Campeonatos.

O actual estado de coisas continuará enquanto alguns dirigentes se prestarem a aceitá-lo.

A fim de apreciar as conclusões agora tornadas publicas, reune novamente, na proxima sexta-feira, a assembléa geral dos juizes de campo.

Ao que consta, a direcção do Colegio persistirá no seu pedido de demissão. E, sendo assim, qual o caminho a seguir?

Ha quem alvitre a nomeação duma comissão administrativa—e parece-nos ser esse o caminho acertado.

Campeonato de Espanha de «foot-ball»

Primeira Divisão

Atletico de Bilbau, 2-Atletico de Madrid, 1; Oviedo, 5-Hercules, 2; Valencia, 2-Osassuna, 1; Sevilha, 2-Madrid, 1; Racing de Santander, 4-Barcelona, 0; e Espanhol, 3-Betis, 0.

Segunda Divisão

Primeiro Grupo: Saragoça, 3-Nacional, 0; Desportivo da Corunha, 2-Celta, 1; Sporting de Gijon, 4-Stadium de Avilés, 2; e União de Sporting, 4-Valladolid, 2.

Segundo Grupo: Arenas, 3-União de Irun, 1; Donostia, 5-Baracaldo, 1; Jupiter, 4-Badalona, 1; e Sabadell, 0-Gerona, 0.

Terceiro Grupo: Recreativo de Granada, 2-Levante, 2; Elche, 3-Mirandilha, 1; Gimnastico, 2-Malacitano, 0; e Xerez, 2-Murcia, 0.

Na primeira divisão encontra-se á cabeça o Madrid, com 8 pontos, seguido do Atletico de Bilbau, com 7, e do Oviedo, Racing, Barcelona e Espanhol, cada um com seis pontos.

No primeiro grupo da segunda Divisão marcha á frente o Sporting; no segundo está o Arenas bem destacado; e no terceiro, o Xerez.—(Noti Sport).

BRINDES AOS MILHARES!

Coisas lindas, como nunca se apresentaram em Portugal, encontram-se ao presente expostas nas

ARTES DECORATIVAS

Rua do Ouro

Sorte Grande NATAL

6.000 ..... Contos
600 ..... Contos
100 ..... Contos

Um destes premios são vendidos á certa na nossa Casa, façam os vossos pedidos e serão felizes.

Bilhetes ..... 1.600$00
Decimos ..... 160$00
Vigesimos ..... 80$00
Cautelas ..... 21$00

e lotarias semanais a preços correntes
Mais 1$00 para correio

Guerreiro Matias & Calado, L.da

40 — RUA AUGUSTA — 40

O CONFLITO ITALO-ETIOPE

Londres recebeu desfavoravelmente

as primeiras noticias sobre a nova formula de paz preparada em Paris por Laval e Samuel Hoare

LONDRES, 10. — Volta a afirmar-se que a formula Laval-Hoare se conserva secreta e que os resumos, publicados nos jornais de Paris, devem ser acolhidos com todas as reservas. A politica britanica, afirma-se, com respeito ao assunto italo-etiope continua a ser a mesma. Os ministros prosseguirão a sua acção no sentido duma paz aceitavel para as três entidades em litigio: Italia, Etiopia e Sociedade das Nações.

Os circulos oficiais desta capital abstêm-se de comentarios ou declarações susceptiveis de revelar as propostas Laval-Hoare. Os jornais chamam a atenção do publico para as versões publicadas nos jornais franceses. Esses comentarios, na sua maioria, são muito pouco favoraveis ás referidas versões.

O «Times» escreve que as informações da Imprensa francesa criaram, além de tudo, uma impressão desfavoraevl entre grande numero de deputados. Em vista disto Hugh Dalton, ex-ministro trabalhista, mandou para a mesa da Camara uma pregunta a Eden, que está a substituir sir Samuel Hoare, sobre a data em que entende fazer declarações sobre as propostas Laval-Hoare. — (Havas).

Nas esferas parlamentares inglesas levantou-se uma tempestade de protestos

LONDRES, 10. — Todos os jornais ingleses são de opinião que o governo inglês aprovcu o acôrdo Hoare-Laval, tendo, porém, recomendado certas modificações ligeiras. Como corra o boato da demissão de Eden, os jornais ercusam-se a acreditar nele, embora reconheçam que sérias divergencias se levantaram entre os ministros quando da discussão do projecto de acôrdo.

O «Times» diz que a Etiopia terá que ceder mais do que se sugerira quando do debate nos Comuns. Regista seguidamente o mal-estar que causaram as noticias de Paris e diz que o governo não mostrou nenhum entusiasmo com o projecto. O «News Chronicle» diz: «As propostas levantaram uma tempestade de protestos nas esferas parlamentares, pois são consideravelmente superiores ás condições oferecidas antes da abertura das hostilidades. Os ministros não fôram unanimes, mas afinal aprovaram o plano».

O «Daily Herald» mostra-se indignado com a atitude do governo e declara: «A situação ainda é pior do que ontem se pensava».

«O governo obriga-nos a cometer a mais vergonhosa das acções que se podem conceber: utilizar a S. D. N. para assegurar o maior lucro ao agressor. Continuará o governo no caminho que leva direito á ruína da S. D. N. de qualquer forma honesta de segurança colectiva?». «Nada, conclui o mesmo jornal, poderá apagar a vergonha dessa tentativa de violação do «Covenant» e da obtenção, para Mussolini, duma linda recompensa por haver comprometido a paz do mundo». — (Havas).

Uma conferencia de Baldwin com Anthoyn Eden

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 10. — *(Via Eastern)*. — O chefe do governo britanico, sr. Baldwin, e o capitão Eden, ministro interino dos Negocios Estrangeiros, tiveram esta manhã uma nova conferencia na qual, segundo consta, apreciaram os termos do plano de «tentativa» para conciliar o conflito italo-abexim, que foi elaborado por sir Samuel Hoare e Laval.

O governo inglês reuniu-se ás 12 horas a fim de continuar a apreciação do referido plano.

Conservam-se em segredo absoluto os termos das propostas constantes desse plano bem como a apreciação e provaveis sugestões que as mesmas que têm sido feitas pelo governo inglês. Por isso devem ser consideradas prematuras quaisquer revelações feitas sobre eles. — (Reuter).

Foi convocada urgentemente uma reunião do gabinete britanico

LONDRES, 10.—A' ultima hora anuncia-se a convocação urgente do Conselho de Ministros, feita por Baldwin, que antes conferenciou com varias individualidades, entre elas Neville e Chamberlain. A partida de Peterson para Paris ficou adiada para depois do conselho, ao qual assistirá. Só deverá, pois, partir á tarde com instruções do governo.

Explica-se esta subita convocação pela oposição de parte importante da opinião ás condições do plano Hoare. O governo ficou impressionado com o tom duma parte da Imprensa e com os relatorios que recebeu de manhã sobre a opinião dos partidos politicos. Venceria, assim, a opinião que Eden representa: em caso de recusa do Negus, o plano Hoare-Laval seria considerado caduco.—(Havas).

A Inglaterra faz restrições ao projecto de paz Hoare-Laval

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 10. — *(Via Eastern)*. — Ao contrario do que se propagou, o Conselho de ministros de Inglaterra, reunido ontem, não aprovou o plano de paz, elaborado na conferencia realizada entre sir Samuel Hoare e o sr. Laval. Consta até, com certa insistencia, que já fôram enviadas instruções ao embaixador da Gran-Bertanha em Paris, a fim de comunicar ao sr. Laval o parecer do governo inglês e as alterações que este se propõe introduzir no referido plano.

O redactor diplomatico da «Reuter», avaliando pelas informações que recebeu nos circulos bem informados, considera que as noticias provenientes de Paris, exageram grandemente as concessões feitas á Italia, devendo, por isso, ser recebidas sob reserva. — (Reuter).

O governo francês aprovou o plano de paz

PARIS, 10. — O governo francês aprovou por unanimidade o plano de paz franco-britanico, resultante das aturadas e laboriosas conversações Hoare-Laval. — (United Press).

Comentarios alemães ás negociações

BERLM, 10.—A «frente da Paz» formou-se em Paris. Assim anunciam os jornais alemães, dando numa formula breve a sua impressão sobre as negociações na capital francesa.

O «Frankfurter Zeitung» regista que, embora Mussolini não aceite as propostas e o embargo ao petroleo venha a ser declarado «as negociações de Paris, nem por isso, deixaram de ter um resultado notavel: a aproximação dos diplomatas franceses e ingleses.» A solidariedade, diz o mesmo jornal, franco-inglesa sofreu, nestes ultimos tempos, diferentes provações mas o acontecimento de ontem mostrou que as duas potencias só se sentem tranquilas quando podem falar da sua colaboração inabalavel».—(Havas).

Os peritos reuniram-se hoje em Genebra

GENEBRA, 10.—A Comissão de Peritos encarregada de auxiliar o dr. Augusto de Vasconcelos, na sua missão, reuniu-se esta manhã. Desde 30 de novembro que não se reunia. Na sua reunião de hoje tomou conhecimento das informações complementares pedidas a varios Estados, e que eram necessarias para completar o relatorio que tem que entregar antes de quinta-feira, data da reunião da Comissão dos Dezoito.—(Havas).

Pensa-se novamente no embargo á exportação de petroleo

LONDRES, 10. — Reina pessimismo sobre a atitude da Italia. Havia o intimo desejo de não ter de se aplicar o embargo ao petroleo, sanção considerada inevitavel pela força das circunstancias e para assegurar o prestigio da S. D. N., caso Roma não mostre desejos de negociar. Tem-se como certo que aquela medida será decretada no dia 12, para começar a executar-se já em 20.—(Americana).

LONDRES, 10. — Afirma-se que a Inglaterra faz diligencias no sentido de se formar um bloco dos países produtores de petroleo, bloco que englobaria a Gran Bretanha, os Estados Unidos, a U. R. S. S., a Romenia e a Holanda. Esta organização daria eficacia absoluta ás sanções com o petroleo e poderia influir tanto em Italia como no Extremo Oriente. Os efeitos para o Japão poderiam ser perigosos.—(Americana).

O trafego do canal do Suez

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

PORT-SAID, 10.—O numero de soldados italianos e material de guerra que passaram pelo canal de Suez, entre 30 de novembro e 5 de dezembro, inclusivé, foi o seguinte:—soldados 4.179; operarios, 1.181; material de guerra, 17.424 toneladas; carvão, 2.093 toneladas; cereais, 2.349 toneladas e 10.500 metros cubicos de madeira.

No mesmo espaço de tempo atravessaram o canal em direcção á Europa, 257 soldados e 1.456 operarios.

O navio-tanque «British Viscount», da Companhia de Oleos «Anglo Persian», atravessou o canal tambem em direcção a Genova, depois de ter descarregado 9.748 toneladas de oleos pesados nesta cidade.—(Reuter).

Negocio complicado

que a Policia esclareceu

Como então noticiámos, um individuo que dizia chamar-se Alberto Morais, alugou ha dias um taxi sem «chauffeur», numa garagem da rua Rodrigues Sampaio e, depois de percorrer varios pontos da provincia, pretendeu vender o carro no Porto.

Não encontrando, porém, comprador naquela cidade, Alberto Morais abandonou ali o automovel e dias depois aparecia na garagem de Santa Luzia, em Lisboa, a alugar outro nas mesmas condições, ao sr. Antonio Correia.

O carro foi-lhe entregue, e o alugador partiu nele para a provincia, mas não tornou a aparecer, motivo por que o lesado participou o caso á Policia.

Quando esta ia apreender o automovel, que estava já em poder do sr. Rafael Magalhães Morinha, de Vega Braga, verificou que ele lhe havia sido vendido pelo seu legitimo proprietario, de harmonia com todas as provas legais.

De investigação em investigação, o chefe Amado e os agentes José Augusto e Manuel da Costa, conseguiram apurar que o burlão abrira assinatura num tabelião do Porto, em nome do sr. Antonio Correia, assim podendo vender em nome dele o carro que não lhe pertencia.

Cruzeiro aereo á Africa

Os aviadores da esquadra aerea que vai realizar o cruzeiro ás nossas colonias da Africa foram recebidos esta tarde pelos ministros da Guerra e das Colonias, aos quais apresentaram cumprimentos de despedida.

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 23071
Solo de viola por
Alfredo Costa
Maria Luiza e Alberto Costa

NOTA INTERNACIONAL

Iniciam-se hoje em Londres os trabalhos praticos da Conferencia Naval. No discurso inaugural, Baldwin não iludiu as dificuldades com que os delegados vão lutar. Os circulos diplomaticos dos países interessados têm a sensação nitida de que se procura cumprir um rito, sem consequencias. Com o letargo em que mergulhou a Conferencia do Desarmamento, o fracasso das reuniões particulares visando a limitação de determinados tipos de armas tornou-se inevitavel. O metodo diplomatico, que consiste em caminhar do particular para o geral, fez as suas provas definitivas. Fracassou até agora no sistema dos pactos como base de entendimento entre as potencias que desejam a manutenção da paz; como fracassou nos metodos que procuravam, pela redução dos armamentos navais ou aereos, conduzir a uma convenção geral de desarmamento.

Das cinco potencias que tomam parte na Conferencia Naval de Londres, três possuem as maiores esquadras do mundo, Inglaterra, Estados Unidos, Japão, e afrontam-se claramente em busca duma supremacia indispensavel ao seu expansionismo politico ou economico; as outras duas, Italia e França, encontram-se num duelo de proporções mais restritas, da superioridade no Mediterraneo. Mas é incontestavel que a aproximação, acentuada entre elas a proposito do conflito italo-abexim, desempenhará um papel importante, não deixando que se avolumem as divergencias que, no capitulo naval ,sempre as separaram.

Um dos aspectos delicados que os trabalhos vão revestir consiste precisamente na ameaça desenhada das intervenções politicas num debate que, aparentemente, se anuncia como de ordem tecnica.

A Italia e o Japão não querem deixar perder a oportunidade que se lhes oferece para obter concessões dos seus adversarios, nos episodios do Extremo Oriente e da Africa Oriental.

Entre os pontos de vista opostos das delegações americana e japonesa, a Inglaterra perdeu a situação de mediadora. A sua função encontra-se, mais de que nenhuma outra, em causa, por virtude da tarefa intensiva do desarmamento que realizaram sobretudo os gabinetes trabalhistas.

A esse respeito os numeros não deixam margem para qualquer duvida. Tanto pelo que diz respeito ás tonelagens como aos efectivos, a comparação entre os valores actuais e os que marcavam a supremacia naval britanica antes da guerra é francamente desoladora. O gabinete de Londres, anunciando a sua intenção de rearmar no mar, colocou-se, de alguma maneira, em contradição com os objectivos da Conferencia de cuja convocação tomou a iniciativa.

Os Estados Unidos aparecem-nos como o pais que mais lucrou com as convenções de Washington e de Londres. Compreende-se assim a sua proposta de redução, cujo insucesso revelará as verdadeiras intenções dos delegados. Opondo-se á tese americana, a diplomacia e as autoridades navais niponicas preparam-se para conduzir o jogo, conseguindo a realização do seu objectivo, a paridade de tonelagem, embora limitada, ou torpedeando a reunião irremediavelmente.

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES
Teatro POLITEA
A super-revista dos quin- —tanistas de medicina "BEX
TIVOLI apresenta francês
BRIGADA
A luta sem tréguas e uma espia além
Que excede todos
Magnificas criações de
CINEMA ! ACÇÃO

Na Conferencia Naval

foram escolhidas

varias sub-comissões de trabalho

LONDRES, 10.—Esta manhã reuniram-se em «Clarence House» os delegados á Conferencia Naval, que constitui a primeira comissão. Tratou-se da questão da ordem dos trabalhos. Vão ser nomeadas varias sub-comissões.—(Havas).

Deve ser dificil conciliar as teses dos varios paises

LONDRES, 10.—Os jornais resumem as teses dos paises representados na Conferencia Naval. A Inglaterra deseja a redução da tonelagem dos navios e do calibre dos canhões e a supressão dos submarinos. O Japão pretende a abolição, ou importante redução, do numero de novos porta-aviões; redução da tonelagem dos cruzadores, supressão dos cruzadores—couraçados de 10.000 toneladas e conservação dos submarinos. Os Estados Unidos querem, para os couraçados, a tonelagem maxima de 35.000 toneladas e estão dispostos a transigir no que respeita aos cruzadores mas, seguramente não aceitarão o limite de 7.000 toneladas desejado pela Inglaterra. A França e a Italia estão dispostas a aceitar a limitação da tonelagem dos couraçados, desde que não tenham de renunciar aos barcos de 35.000 toneladas, actualmente em construção. Ambos os paises são pela continuação dos submarinos.—(Americana).

A tonelagem das principais potencias navais

PARIS, 10.—O ministro da marinha declarou que é a seguinte a situação das frotas das principais potencias navais na presente data, compreendendo as unidades em serviço e nos estaleiros: Estados Unidos 1.371.510 toneladas, Inglaterra 1.362.524, Japão 830.769, França 709.076, Italia 518.488, Alemanha 254.949 e U. R. S. S. 189.514.—(Havas).

Os delegados americanos não são eloquentes

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 10.—A delegação norte-americana á Conferencia Naval, constituida pelos srs. Norman Davis, que preside, almirante William H. Stanley, William Philips, sub-secretario de Estado da Marinha; Eugenio Dooman, perito do governo para as relações japonesas, e David Rey, recusou-se a fazer declarações.

Os delegados que a compõem declararam apenas que, para falar bem, basta o que terão de fazer durante a conferencia, e com dificuldade visto a eloquencia ser uma arte pouco vulgar entre marinheiros.— (Reuter).

Uma proposta americana que deve ser rejeitada

LONDRES, 10.—O «Daily Telegraph» informa que Norman Davis tenciona propôr na Conferencia Naval a imediata redução dum terço das forças navais dos paises representados naquela reunião. Prevê-se, porém, que tal proposta não obterá melhor resultado que a dos delegados britanicos com respeito aos submarinos.—(Havas).

O CASO DA RUA 20 DE ABRIL

Recebeu-se hoje no tribunal uma carta

que desmente as afirmações do caixeiro Francisco da Silva

Continuou hoje, com grande interesse, o julgamento do «chauffeur» Gouveia. O publico cumprime-se dentro da sala, cheio de curiosidade pelo que se vai passar. Senta-se na cadeira das testemunhas Francisco da Silva Junior, encarregado da drogaria da rua Vinte de Abril.

Inicia as instancias o sr. dr. Ribeiro de Almeida, que, na audiencia de ontem, apontou minuciosamente as declarações do caixeiro José Bernardo.

Ao magistrado é entregue uma carta cuja leitura visivelmente o surpreende. Em voz alta, diz:

—Acabo de receber uma carta referente ao caso da rua Vinte de Abril. Entrego-a a imprensa para que faça dela o uso que entender.

O sr. dr. Pedro de Albuquerque:

—Tambem tenho recebido algumas.

O sr. dr. Campos Coelho:

—Eu recebo-as e rasgo-as.

A carta é assinada pelos seis empregados da drogaria Calado, protestando contra o facto de Francisco Silva ter afirmado ontem que dissera naquele estabelecimento no dia do crime a todas as pessoas que ali se encontravam ter o Armando Silva sido morto por um freguês da drogaria quando, na verdade dissera que ele havia sido assassinado por um agente de autoridade.

O sr. dr. Ribeiro de Almeida prossegue nas instancias.

—Não me canso nem cansarei em pedir, a toda a gente que diga bem alto a verdade! O que viu?

—Estava fora do balcão. Ouvi uma detonação. Corri apressado, nervoso. Vi então o Roque com as mãos na cabeça.

O acusador publico segue com a maxima atenção as respostas da testemunha.

—A seguir, atravessei para a igreja do Socorro e entrei no café onde estava o meu patrão.

O acusador:

—Estava então á porta. Sentiu um tiro, entrou no estabeelcimento e viu, com certeza o Roque com as mãos na cara?

—Sim, senhor.

—Se o Joaquim Roque tivesse a pistola na mão, você poderia vê-la?

—Sim, senhor.

O sr. dr. Ribeiro de Almeida pregunta á testemunha qual teria sido a porta por onde saira o Roque, após a detonação.

—Porta de baixo, a n.º 4. Depois do tiro ser disparado, entrei no balcão e vi o Armando sentado, a gemer com dores.

—Não seja nervoso. Pense bem o que diz. Consulte a consciencia o tempo que quizer para responder. Sossego. Lembrou-lhe que aqui ninguem lhe faz mal. Em que sitio dentro do estabelecimento estava o Armando caido?

O caixeiro Francisco da Silva Junior declarou que viu a vitima deitada atrás da caixa registadora, de costas.

—Quando se dirigiu ao café onde estava o seu patrão, viu este sozinho ou a falar com o dono daquele estabelecimento?

O empregado da drogaria tem uma longa pausa, e responde com vizivel hesitação:

—Contei ao sr. Ilidio dos Santos que a arma do Roque se havia disparado.

—O proprietario do café assistiu á conversa?

—Calculo que sim. Falei em voz alta.

—O que disse o seu patrão quando você relatou o acontecimento?

—Nada.

O delegado do ministerio Publico preguntou á testemunha o que se passou dentro da drogaria entre ela e o Ilidio dos Santos.

—Chegamos ao meio do estabelecimento, e falamos. Disse-me que fosse chamar um policia, Recusei-me. Não tinham coragem de sair. «Estou nervoso. Vá o senhor Ilidio».

—O seu patrão saiu para chamar socorros?

—Saiu, e chamou as autoridades.

—E o que fez enquanto o Ilidio se encontrava na rua?

—Da drogaria dirigi-me ao armazem onde encontrei o Armando sentado numa barrica, cheio de dores.

O sr. dr. Ribeiro de Almeida procura esclarecer a acção da testemunha perante um homem, gravemente ferido com um tiro na cabeça.

—Aproximei-me dele e disse-lhe que se levantasse para o levar ao banco do hospital de S. José a fim de ali receber tratamento.

—O que disse ou fez?

—Quando me preparava para auxiliar o Armando este caiu para cima de outra barrica. Tombou debruços a esvair-se em sangue e nunca mais me respondeu ao que eu lhe preguntava.

—Quando sentiu o tiro além de você, quem estava mais na drogaria?

—Poderia na verdade estar alguem dentro do estabelecimento, mas agora não me recordo.

O acusador publico, em aparte:

—Puxe todas as reservas que tem na cabeça e responda-me com verdade. Desejo saber de que lado ela está.

Entre a defesa e delegado trava-se dialogo, que o sr. dr. Ribeiro de Almeida. fecha, dizendo:

—Peço-lhe sr. dr. que não diga nada enquanto eu fizer as minhas instancias. Procederei da mesma forma. Garanto ao sr. dr. Campos Coelho que tenho um grande horror á publicidade.

—Quando você saiu a primeira vez, viu gente á porta?

—Notei algumas pessoas no passeio,—uns parados outros a andar.

—Não esteja nervoso! Ouça uma coisa; não trocou quaisquer impressões com o seu companheiro Bernardo sobre o que se passara?

—Não senhor.

—Então o senhor na tarde do crime, abandonou a loja, sendo encarregado, deixando-a entregue a uma criança, como era, então o Bernardo.

—Porque tinha nervos.

—Quando ouviu a detonação, o que viu imediatamente?

—No momento da detonação, vinha o Joaquim Roque a sair do balcão.

—Quem saiu primeiro da drogaria foi a testemunha ou o Roque?

—Foi o pulidor que saiu, atrapalhado.

—Está averiguado que, da segunda vez que abandonou a drogaria, não falou com o colega nem com o patrão... nem chamou a Policia para o socorrer o ferido.

—Para onde se dirigiu, depois ao fim da tarde?

—A' estação do Cais do Sodré!

Antes, porém, estive na drogaria Calado e pedi licença para telefonar ao Ilidio dos Santos, a fim de saber o que havia do Armando.

Contei a toda a gente que um freguês da casa matara o meu companheiro.

—Disse o nome do individuo que cometera o crime. Onde está a verdade e a logica. Diga sem receio indicou o nome ou não.

O caixeiro Francisco da Silva Junior fixa as tabuas do chão, e cala-se. Depois:

—Sim parece que o nome não divulguei.

—Na drogaria Calado, a testemunha contou o quê?

—O que já disse a V. Ex.ª.

—O que se passou entre você e o seu patrão dias depois do crime?

—O meu patrão recebeu uma carta anonim na qual o ameaçavam de que se ele não denunciasse Joaquim Roque alguem faria essa denuncia.

—Sua mulher não o criticou por ter fugido do estabelecimento, no momento do perigo? ?

—Isso é verdade. No dia seguinte telefonou-me preguntando o que havia acêrca do Armando. Respondi-lhe que morrera. Minha mulher insistiu: «Quem o matou»?

«Então não te disse ontem que foi o Roque».

O sr. dr. Ribeiro de Almeida:

—Porque ocultou sempre o que se passara?

—Tinha que dizer o que o meu patrão ensinava, precisava de ganhar o meu pão.

O acusador publico, em aparte:

—Sim. Isto é tudo pão.

O sr. dr. Ribeiro de Almeida:

—Porque não contou toda a verdade no dia do primeiro julgamento?

—O Ilidio dos Santos dizia-me que, em breve, o Gouveia seria indultado em virtude das contradições em que a testemunha tem caido.

O delegado diz-lhe:

—Quando não souber responder, cale-se. Sabendo, afirme tudo mas em voz alta para toda a gente ouvir.

—No dia da reconstituição do crime, quem foram os figurantes?

—Nós, os empregados.

—O polidor Joaquim Roque não tomou parte?

—Não, senhor. Ninguem falou nele.

A Olivia do Amaral estava ou não dentro do estabelecimento?

—Podia lá estar na loja, mas fora do balcão.

Por fim o sr. dr. Ribeiro de Almeida requere que Francisco da Silva Junior, seja considerado testemunha perjura.

Passa a instar o sr. dr. Campos Coelho que declarou:

—Eu sei que ha ai uma carta em que se desmente aquilo que a testemunha veio dizer com verdade. Essa carta é da drogaria Calado.

A' guisa de aparte:

—Andam para ai tantos «calados». Nesta altura, o presidente suspendeu a audiencia por meia hora.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro

TA — Segunda-feira, 16

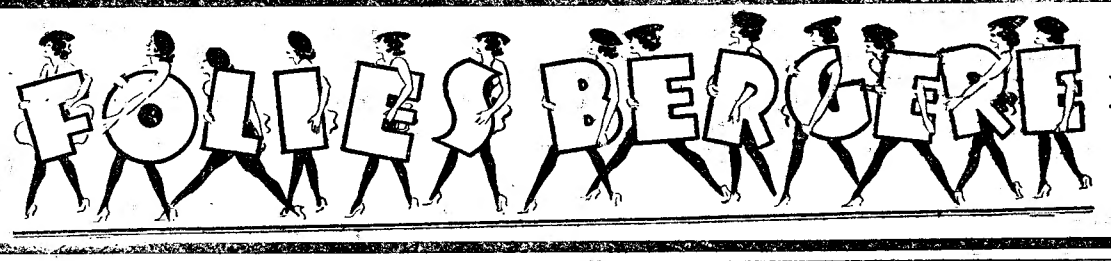
GAS DOIDAS"

ta noite o celebre filme
EUXIÈME BUREAU

SECRETA

re um espião francês
, numa obra-prima —
s filmes do genero!
N MORAT e VERA KORENE
OVIMENTO! GARRA!

São Luiz
2.ª Semana de exibição



COM MAURICE CHEVALIER

ABADIA
RESTAURANTE
Ceias, Mariscos frescos. Almoços, Jantares «a la carte»
Cervejaria e «Charcuterie»
CAVE - RESTAURANTE
Praça dos Restauradores, 40

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11
A's 5 h.—CHA' ELEGANTE—Concerto pela orquestra de **Antonio Soares**
Aos almoços: Concertos pela **TROUPE GOUNOD**

Barbosa & Costa L.da
Executam as mais lindas e originais
Decorações
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

BOLSA DE LISBOA

10 de Dezembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934	1.141$00	1.140$00	1.142$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.077$00	1.079$00	1.080$00
» 4 1/2 0/0 1933	1.006$00	1.005$00	1.007$00
» 4 0/0 1934	944$00	—	944$00
Externo 3 0/0 1.ª Sér.	1.612$00	1.611$00	1.613$00
» 3 0/0 2.ª »	—	—	—
» 3 0/0 3.ª »	1.615$00	1.615$00	1.620$00
Emp. 6 1/2 0/0 1912	—	—	—
» 6 1/2 0/0 1930-Cons	510$50	510$50	—
» 6 3/4 0/0 1930-Portos	505$00	504$5'	—
» 6 0/0 1932	1.022$00	—	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	450$00	445$00	460$00
Lisboa & Açores, port.	—	378$00	—
Portugal, portador	—	1.070$00	1.080$00
Espirito Santo	—	605$00	620$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	680$00	700$00
Fidelidade	—	16.000$0	16.500$0
Mundial	214$00	—	—
Nacional	—	—	—
Sagres	—	1.080$00	1.150$00
Tagus	—	—	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	—	—
» » privilegiadas	27$00	26$50	27$50
Aguas de Lisboa, port.	—	340$00	345$00
Cerveja Estrela	285$00	284$00	285$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	—	26$00	26$50
Gaz e Electricidade	336$50	336$00	336$50
Portugal e Colonias	66$60	66$50	66$70
Navegação	—	73$00	74$00
Portuguesa de Pesca	—	241$00	247$00
» de Tabacos	402$50	402$50	403$0
Tabacos de Portugal	356$00	355$00	357$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	237$00	240$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola	498$00	497$50	498$50
Busi — 1.ª Emissão	—	27$00	28$00
» — 2.ª »	—	24$50	26$00
Ilha do Principe	193$50	198$00	199$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	426$00	425$50	428$00
Prediais 6 0/0—1932	—	—	40$50
» 7 0/0	120$00	119$00	121$00
União Elect. Port. 7 1/2	—	130$00	133$00
Busi 9 0/0	117$00	117$00	117$50
» 6 1/2 0/0	—	102$00	—

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$20
Paris	1$47,1	1$47,4
Madrid	3$01,9	3$05,5
New-York	22$30,4	22$34,4
Zurich	7$22,4	7$23,8
Roma	—	—
Bruxelas	3$75,7	3$76,4
Amsterdão	15$08,3	15$11,1
Berlim	8$96,1	8$97,7
Praga	92,4	$92,6
Rio de Janeiro	1$24,6	1$24,8
Libra ouro	—	—

PRESIDENTE SIDONIO PAIS

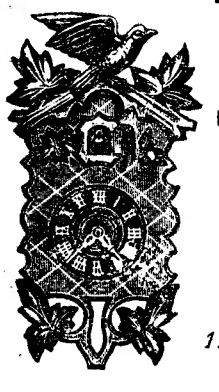
O antigo Grupo Sidonista Gomes Freire, de Belem, promove uma romagem ao tumulo do falecido presidente Sidonio Pais, no proximo dia 14, pelas 14 horas, comemorando assim mais um aniversario da morte do antigo chefe de Estado.

Novas publicações

Em Coimbra iniciou-se a publicação de uma revista de cultura universitaria «A'gora», que tem por director o sr. Lopes de Neiva. Abre com um artigo do dr. Agostinho de Campos e oferece colaboração interessante.

Reunião de cursos

Depois de amanhã, pelas 20 horas, reunem-se na Escola Militar os cursos de 1917-18.



Lindos relogios de CÚCO com garantia

Modêlos desde 65$00

no

TORROAES

119-Rua da Prata, 123

Tel. 24210

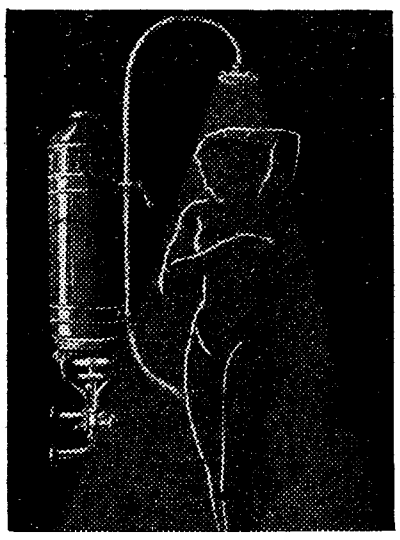
0 melhor esquentador

Um banho de chuva por $10

A' venda nas

Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade

F. A. G.



VENDAS a prestações

Telefone 2 0329

Extinto Convento dos Marianos

Rua das Janelas Verdes

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2º,—LISBOA—Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta	A's 11 h.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral. Operações	A's 17 h.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas. Electroterapia	A's 14 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos	A's 17 h.
DR. ARMANDO LUZES—Rins e vias urinarias	A's 13 h.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças de pele e sifilis	A's 17 h.
DR. BÉNARD GUEOES—Raios X	A's 16 h
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças	A's 17 h
DR. FERNANDO FONSECA—Medicina Geral	A's 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES—Mecanoterapia, maçagem, raios ultra-violetas, gimnastica médica, diatermia, etc.	A's 13 h.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes	A's 10 h.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos	A's 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos. Doenças das Senhoras	A's 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica medica, coração, pulmões	A's 16 h.

UM AUTOMOVEL **"AUSTIN"** *COMPLETAMENTE NOVO POR*

5$00

Sorteio organizado pela Associação de Beneficência e Socorros "Amadeu Duarte" COM EXTRACÇÃO PELA LOTARIA DO NATAL, E EM BENEFICIO DO SEU COFRE

Em exposição na placa central do Largo D. João da Camara

STADIUM

Apresenta amanhã o **numero 200**

que como o publico bem poderá observar pelo sumário abaixo, constitui um notável triunfo do jornalismo desportivo

O conflito dos Arbitros—A. F. L.—Um inquerito sensacional—por *Carlos Silveira.*

Futebol, Agua.... e Calos!—por *Lança.*

Box: estragando a obra feita?

Candido Tavares, diz-nos porque pratica futebol—por *Lança.*

Automobilismo: Portugal deve ir de novo a Monte Carlo — por *Nobre de Lacerda.*

Os lisboetas esmagaram os madrilenos em Ping-Pong.

Notas e impressões duma jornada futebolistica extraordinariamente emocionante—por *Carlos Silveira.*

A espectativa empolgante do terminus do campionato de Lisboa de futebol.

Stadium no Porto: O Academico, e o seu secretario Samagaio e as novas idéas do club. — Ecos — Os checos do Zidenice que veremos jogar no Natal.

O sensacional encontro Alemanha - Inglaterra.

Novas de Espanha.

Páginas da Provincia, Gráficas.

Um numero profusamente ilustrado com optimas gravuras.

Ineditismo, originalidade, reportagens **genero Stadium.**

Um grande triunfo para a popular e querida publicação desportiva.

16 páginas — 1$00 **STADIUM**

CAFÉ "OURO PRETO"

ISTO NÃO É CAFÉ!... É AGUA DE CASTANHAS!

São exclamações que evitará de proferir quem tomar somente o explendido café "OURO PRETO" de aroma e paladar admiraveis

Rua Eugenio Santos, 139

Tel. 2 0952

Leiam amanhã o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

RIPOLIN

Ha tintas mais baratas por kilo

Não ha nenhuma mais economica por metro ao ano.

Dr. Daners - ANTINICOT

Venceu a nicotina e convenceu o fumador!

A' venda nas **Tabacarias** Esc. **1$800**

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Madre Alegria».
Trindade—A's 21 e 30—«Poema de amor».
Gimnasio—A's 21 e 30—«Espoir».
Avenida—A's 21 e 30—«Joana, a doida».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Anima-te... Zé!»

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli.—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Central.—A's 21 e 30.
***Odéon*—A's 21 e 15.**
Paris.—A's 20 e 45.
***Condes*—A's 21 e 15.**
***Capitolio*—A's 21.**
***Olimpia*—Das 14 e 30 ás 0.**
***Chiado Terrasse*—A's 21 e 15.**
***Palacio*—A's 21 e 30.**
Pavilhão Português, **ás 21.**
***Royal-Cine*—A's 21 e 30.**
Jardim Cinema.—A's 21 e 15.
Lys.—A's 21 e 15.
***Belem-Jardim*—A's 21.**
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Promotora—A's 21.

Serviço especial para a serra da Estrela

Bilhetes de desporto para a Covilhã com 6 dias de validade

A C. P. faz saber ao publico que desde 1 de dezembro a 15 de abril estão á venda nas estações de Lisboa-R., Porto, Aveiro e Coimbra (destas três ultimas por via Pampilhosa-Guarda) bilhetes de desporto para a Covilhã e volta, com 6 dias de validade, aos preços seguintes:

de:	1.ª	2.ª	3.ª Clas.e
Lisboa-R.	129$35	90$55	59$00
Porto	133$00	93$45	60$95
Aveiro	104$05	72$90	47$55
Coimbra	93$15	65$15	42$60

A PRESTAÇOES

SEM FIADOR

Desde 2$50 por mês!!!

Os mais lindos e modernos candeeiros para electricidade; ferros de engomar; cafeteiras; secadores de cabelo; banheiras; esquentadores, irradiadores, etc. Só na conhecida casa

MARIO ESTEVES

Largo de S. Julião, 12, 2.º

Telefone 24469

MAQUINAS — FERRAMENTAS para trabalhar em madeira

GUILLIET FILS & C.A

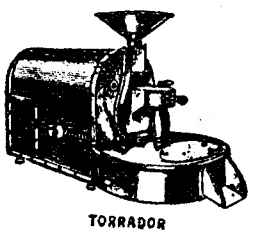
Serras de fita e circulares, garlopas, plainas de uma e varias faces, tupias, maquinas de furar, afiadoras, etc., etc.

Delegação para a peninsula iberica em MADRID (Espanha) Fernando VI. 23

Aos apreciadores do bom café

O aroma e o sabor são os requisitos indispensaveis a um bom ***CAFÉ.***

O nosso ***CAFÉ*** possui aquelas qualidades tão apetecidas porque lhe são mantidas pelo nosso moderno torrador → o qual deixa o ***CAFÉ*** limpo de todas as impurezas.



TORRADOR

Prová-lo uma vez é preferi-lo para sempre.

Jeronimo Tavares da Silva

278 — Rua da Prata — 288 (Esq. da R. da Betesga) — Telefone 2 2345

Consultem
MAURICIO
para uma decoração de Arte
Rua Augusta, 240-1.º
LISBOA Telef. 2 8229

ESTRANGEIRO

SENHORAS
Sem perigo, sem electricidade, e sem fios a nova permanente VICTORIA, que o cabeleireiro do Rossio, 93, executa, desnecessario dizer que é onde estão os melhores artistas. Atenção é no 2.º andar. subir no elevador. Telefone 2 1720.

ROOSEVELT DEFENDE

a liberdade de consciencia

SOUTHBEND, (Indiana), 10.—Durante a cerimonia comemorativa da independencia das Filipinas, Roosevelt e Carlos Romulo, representante oficial do governo daquelas ilhas, foram nomeados doutores «honoris causa» da Universidade Catolica de Nossa Senhora de Southbend.

No seu discurso Roosevelt ocupou-se principalmente da liberdade de consciencia, cuja «restrição os Estados Unidos nunca consentirão» e acrescentou que «toda a vida nacional é impossivel desde que os direitos do homem não sejam reconhecidos e salvaguardados».—(Havas).

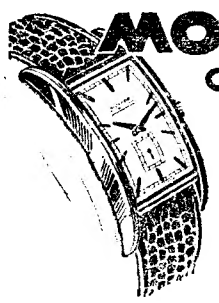
Explosão de grisu

COALHURST (Alberta), 10 — Numa mina de Lethbridge deu-se uma explosão de grisu, de que resultaram cinco mortos e três feridos. Onze operários ficaram soterrados. — (Havas).

WHISKY
JOHNNIE WALKER
de fama mundial

A' venda nos melhores HOTEIS, RESTAURANTES, CONFEITARIAS e BARS.

Born 1820
— still
going strong
Dirigir-se a
A. MARINHO DA CRUZ, LDA,
Rua Nova do Almada, 80, LISBOA.


MOVADO
CURVIPLAN
A ultima palavra em relojoaria
MAURY
202, Rua Aurea, 204
LISBOA

A SITUAÇÃO NO EGIPTO

O restabelecimento do Estatuto de 1923

CAIRO, 10. — Os chefes dos diversos partidos chegaram a acôrdo para pedir ao rei o restabelecimento da Constituição de 1923.

Por outro lado, os mesmos chefes tencionam enviar a sir Miles Lampson um delegado encarregado de lhe manifestar o desejo unanime do povo egipcio de que Londres aceite o projecto do acordo de 1930, reconhecendo assim a independencia do Egipto.—(Havas).

Esta noite houve novos incidentes

CAIRO, 1.—O jornal «El Ahram» diz que a entrevista que se realizou ontem entre Nessim Pachá, primeiro ministro egipcio, e sir Miles Lampson, alto comissario britanico, não deu nenhum resultado em virtude da oposição inglesa a qualquer modificação do actual regime politico do Egipto, enquanto durar a presente crise internacional.

Durante a noite, produziram-se novos incidentes entre a Policia e manifestantes.

Desmente-se a morte, oficialmente anunciada, ontem, dum estudannte ferido durante os tumultos da manhã. —(Havas).

FUNCIONARIA LITUANO

raptado pelas autoridades alemãs

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

KAUNAS, 10—As autoridades alemãs de Tilsit raptaram o director dos serviços aduaneiros na fronteira da Lituania, sr. Gustav Krausas, na ocasião em que ele, a convite daquelas autoridades, assistia a uma conferencia em Tilsit.

Apesar dos protestos energicos que o governo da Lituania apresentou, as autoridades nazis recuzam-se a indicar o paradeiro do funcionario raptado, e egam-se a dar explicações sobre a causa da sua prisão.—(Reuter).

A politica de Cuba

HAVANA, 10. — O presidente Mendieta desmente categoricamente as noticias postas a circular na Imprensa estrangeira de que tenha aceitado o oferecimento feito pelo general Menocal para resolver as divergencias eleitorais. — (United Press).

Inundações na Grecia

ATENAS, 10 — No Peloponeso e na Grecia ocidental houve inundações que causaram consideraveis estragos materiais. Estão interrompidas as comunicações ferroviarias entre Pyrges e Patras.—(Havas).

A limitação dos armamentos

A Alemanha está disposta a assinar um pacto aereo

BERLIM, 10.—A «Correspondencia Politica e Diplomatica» escreve sobre as propostas inglesas relativas aos armamentos e a um acôrdo aereo: «Muitas vezes, o Reich se declarou pronto a assinar um pacto aereo,, destinado a concluir o Pacto de Locarno. Basta lembrar o discurso preferido por Hitler, em 21 de maio, discurso no qual o «Fuhrer» precisou, em trese pontos, a politica externa alemã. O governo alemão declarou-se disposto a aceitar limitações; no que respeita ao exercito aereo o limite assen na paridade com uma das grandes potencias de Oeste. As declarações de Hitler conservam todo o valor e toda a actualidade».—(Americana).

UM MILIONARIO CUBANO

foi raptado, ao que parece, pelos filhos

HAVANA, 10.—Informam de Cienfuegos que foi ali raptado violentamente, por um grupo de individuos armados, o rico milionario e um dos maiores produtores de açucar do pais, sr. Castaño, possuidor de uma fortuna superior a 20 milhões de dolares.

Apesar de a policia guardar a maior reserva sobre o rapto, com o fim de evitar que a publicação de noticias respeitantes ao caso ponham em perigo a vida daquele milionario, sabe-se já que foram presos por suspeita três filhos do raptado e um seu amigo politico de nome Alls.

Os raptores exigem um resgate de 300.000 dolares.—(United Press).

CHARUTOS QUINTERO
Legitimos HAVANOS desde 1$60. Experimente estes aromaticos e deliciosos charutos. Nas Tabacarias. Imp. A. Contreras, Suc. R. 1.º Dezembro, 7.

Soldados manchus atacaram

varias povoações chinesas

PEQUIM, 10.—Por noticias telegraficas aqui recebidas, sabe-se que cêrca de 900 soldados manchus fortemente armados atacaram varias povoações chinesas e trucidaram impiedosamente parte das respectivas populações.—(United Press).

Os atacantes foram repelidos?

PEQUIM, 10.—Informações de origem chinesa dizem que os 900 soldados manchus, que, apoiados por aviões e tanques, atacaram Kuyuang, na fronteira de Cha-Har-Jehol, foram repelidos pelas milicias chinesas.—(Havas).

Um aviso das autoridades japonesas

PEQUIM, 10.—As autordades japonesas decaram que as manifestações dos estudantes foram inspiradas pelo Kuomintang e pelos comunistas e avisaram o governo chinês de que a repetição de tais incidentes aumentará as dificuldades existentes entre os dois países.—(Havas).

A influencia do Japão

PEQUIM, 10.—O governo japonês encarregou o coronel Kita de reorganizar as guarnições do exercito japonês do Norte da China. Aquele oficial vem a caminho desta cidade. A sua principal função será a de elemento de ligação entre as autoridades chinesas das provincias do Norte e Toquio. Diz-se que Kita virá continuar a obra do general Doihara, intensificar o movimento autonomista e levá-lo das provincias de Ho-Pei e Cha-Har, as unicas onde, pelo Protocolo dos Boxers, o Japão pode juridicamente, intervir, ás de Chantung, Sui Yang e Chansi.—(Americana).

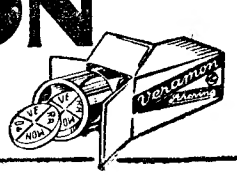
Os comunistas perderam Su-Pu

CHANGAI, 10.—A «Central News» informa que as tropas governamentais retomaram aos comunistas Su-Pu, a noroeste da provincia de Hu-Nan.—(Havas).

Tem provocado os mais violentos comentários o livro recentemente publicado:
A MORNAÇA - A REVOLTA NOS AÇORES E MADEIRA EM 1931
pelo DR. FERRO ALVES

Como eclodiu a revolta — Quem foram os chefes civis e militares e quem aderiu—O que se passou nos Açores durante os dias em que os revolucionarios estiveram senhores da situação—Quem atraiçoou o Movimento—Quem foram os reponsaveis pelo fracasso—Fuga para a Madeira —O ambiente revolucionario no Funchal—Os erros estrategicos dos chefes militares—O ataque das forças fieis—O combate do caniçal—A derrota—A fuga dos revoltosos—A acção da Marinha Inglesa, etc.
Tudo isto nos descreve o Dr. Ferro Alves, um dos chefes civis da revolta, em paginas sugestivas e sensacionais, elogiando a acção de uns e acusando desassombradamente outros correligionarios.
A audacia e a maneira impiedosa como o autor aprecia as belezas naturais dos Açores e os seus laboriosos habitantes, tem irritado os amigos dos Açores a ponto não só de o atacarem asperamente na Imprensa, como até de o ameaçarem.
Preço do vol. br. 10$00. Pelo correio regist. mais 1$00. Envia-se á cobrança.
PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA — R. Augusta, 44 a 54

CAMISARIA MODERNA Rossio, 110
SECÇÃO DE ENGOMAGEM ELECTRICA
Preços de engomados
Colarinhos (cada) ..... $50 | Camisas (cada) ..... 2$00
Punhos " ..... $50 | " " ..... 2$50
Entrega 3 dias depois Embalagem gratis Telefone 2 4350

Pode também ser administrado às crianças
A inocuïdade do Veramon é tal que as mãis podem dá-lo, sem preocupações, também às crianças para as livrarem de dôres de cabeça, de dentes, nevralgias, etc., não causando prejuizo algum ao coração, nem aos rins, nem ao estômago
VERAMON
Embalagens originais: tubos de 10 e 20 compr.


JOALHARIA LORY
Grande sortido de joias modernas em brilhantes e platina, igual ao melhor que se faz no estrangeiro, mas por preços muito mais moderados.
ROSSIO, 40

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.— CINTRA

Zamora mostra-se reservado

e deve chamar Gil Robles

ou Alba para formar governo

MADRID, 10.—Quasi toda a Imprensa, apesar de ha dias vir profetisando a queda do gabinete Chapaprieta, regista hoje o facto como um acontecimento politico de transcendente importancia, muito especialmente por a demissão não ter sido provocada pela Camara mas por divergencias no seio do proprio governo.

Alguns jornais dizem que as causas da crise se encontram claramente explicadas na nota distribuida ontem pelo sr. Chapaprieta, causas essas que foram agravadas com a situação irregular da minoria radical. Em consequencia destes factos, prevê-se que a solução da crise será dificil, dizendo-se que, muito embora Alcalá Zamora quando da ultima crise tenha ameaçado dissolver a Camara, se tentarão todas as soluções antes de se recorrer á dissolução, procurando-se formar um governo que mantenha a unidade do bloco governamental e que atenda ás necessidades mais urgentes do país.

Nos circulos politicos continua a afirmar-se que o presidente do novo governo será o sr. Santiago Alba, presidente da Camara, ou o sr. Gil Robles, chefe da «Ceda».

A «United Press» entrevistou ambos acêrca das probabilidades de virem a aceitar a incumbencia de formar o novo governo. Santiago Alba declarou que carecia de elementos para a solução, pois o Presidente, em contraste com o que aconteceu em outras ocasiões, se mostra muito reservado limitando-se a ouvir as opiniões dos chefes politicos que tem consultado. Gil Robles não foi mais explicito, respondendo tambem que pouco ou nada sabia sobre a orientação que tomaria o Chefe do Estado.

Nos circulos politicos admite-se a possibilidade do sr. Alcalá Zamora encarregar Gil Robles de formar governo.—(United Press).

O chefe do Estado continuou a ouvir os chefes politicos

MADRID, 10.—A's 10 e 30 da manhã o Chefe do Estado, sr. Alcalá Zamora, prosseguiu as suas consultas para a formação do novo elenco ministerial.

Foi ouvido em primeiro lugar o ex-chefe do governo, sr. Ricardo Samper, que aconselhou o sr. Alcalá Zamora a formar um governo forte, presidido por qualquer dos chefes politicos que fazem parte do antigo bloco governamental e que seja capaz de cumprir e resolver integralmente as questões economicas e financeiras pendentes, muito especialmente a obra de reconstrução financeira a que Chapaprieta deu todo o seu saber e esforço.

Seguidamente foi ouvido pelo Chefe do Estado o esquerdista Santaló que aconselhou a formação dum governo que, acima de todos os creditos e preconceitos, respeite e faça cumprir fielmente as aspirações do povo espanhol e que trate com a maior urgencia da realização das proximas eleições.

O conservador Maura aconselhou o sr. Alcalá Zamora a dissolver imediatamente o actual Parlamento, e a formar um governo moderado e forte que seja capaz de realizar a obra economica e financeira de que a Espanha tanto necessita para o bem estar de todos os seus filhos, e que, pela sua acção pacificadora, consiga trazer a paz ao povo espanhol que tem gasto inutilmente as suas energias em lutas fraticidas que só servem para desprestigiar no estrangeiro o bom nome da Espanha.

Por ultimo foi ouvido o nacionalista Horn que aconselhou o Chefe do Estado a dissolver imediatamente o Parlamento, e a formar um governo forte e energico que possa enfrentar serenamente qualquer contingencia politica e a manter a ordem e a tranquilidade em Espanha.—(United Press).

O NOVO PERIODO LEGISLATIVO

A Assembleia Nacional ocupou-se

do problema da educação fisica

e da promoção do general Carmona a marechal

Continuou hoje, na Assembléa Nacional, a discussão da proposta de lei n.º 65, autorizando as receitas e as despezas do Estado em 1936 e o respectivo parecer da Camara Corporativa, da autoria o sr. dr. Albino Vieira da Rocha.

Na «ordem do dia» figuraram tambem: dois projectos e lei que voltaram á Assembléa, por não terem sido assinados pelo Chefe do Estado: o n.º 32, da autoria do sr. capitão Henrique Galvão, sôbre a organização da educação fisica no Ensino Secundario; e o n.º 62, elevando ao marechalato o sr. general Carmona; e a ultima redacção do regimento da Assembléa, em face das alterações introduzidas na Constituição.

A's 15 e 27, o sr. dr. José Alberto dos Reis abriu a sessão, secretariado pelos srs. drs. Fávila Vieira e engenheiro Botelho Neves—que proceeu á chamada, verificando que estavam presentes 74 deputados e que faltavam 7.

Pede a palavra o sr. dr. João do Amaral para explicar os motivos porque quiz falar na sessão de ontem e esclarecer as afirmações do sr. presidente sobre o assunto.

Entra-se na ordem do dia, e o sr. comandante Freitas Morna, ao abrigo da alinea *c* do artigo 20.º do regimento, requere que lhe sejam fornecidas indicações acêrca dos torpedos adquiridos em nglaterra, para os contra-torpedeiros e submarinos, das condições das oficinas de Vale de Zebro e das experiencias realizadas com aquele material.

O sr. presidente disse que o projecto sobre a organização da educação fisica no Ensino Scundario não foi promulgado, por o governo ter julgado inconveniente a sua publicação, fazendo, nesse sentido, uma exposição ao Chefe do Estado que com ela concordou, não assinando o decreto.

—Julgo que a razão determinante foi a de evitar que ao problema da educação fisica da mocidade escolar fosse dada solução parcelar que prejudique a solução unitaria. O problema da educação fisica merece a atenção do governo, que está empenhado em dar-lhe solução.

Os seus estudos ainda não estão suficientemente amadurecidos.

Assim, considera que promulgar o projecto seria prejudicar o plano que o governo pensa definir.

Em vista do disposto na Constituição e no regimento o projecto volta á Assembléa.

Concluiu, dizendo:

—Se o projecto, novamente posto á votação, fôr aprovado por uma pequena maioria, será posto de lado. Se fôr aprovado por uma maioria de dois terços será promulgado.

O sr. dr. Mario de Figueiredo, depois de dizer que ouviu com o maior interesse as explicações dadas pelo sr. presidente, acêrca do assunto:

—Homem disciplinado e respeitador, por educação e por principio, da função e de quem se encontra na função, era para mim muito penoso atacar qualquer acto praticado pelo sr. Presidente da Republica. Mas como esse acto foi praticado em face duma exposição do governo, sinto-me mais á vontade para apreciar o que se passou.

Disse que as razões apontadas não o satisfizeram.

—O governo—disse v. ex.ª—pensa muito cuidadosamente no problema da educação fisica. Mas pregunto a mim proprio em que é que a solução de conjunto está prejudicada pelo que esta Assembléa votou.

O sr. engenheiro Nobre Guedes recordou que, quando o sr. capitão Henrique Galvão apresentou o seu projecto, fez o reparo de que «a mocidade portuguesa não é apenas constituída pelos 20.000 rapazes dos liceus».

—Tratava-se, portanto, duma solução restrita. Por isso ,admito que o governo, tencionando resolver o roblema da educação fisica em toda a sua amplitude, não entendesse conveniente essa soluçã parcial.

Disse que Portugal é o unico país em que ainda não se entenderam os medicos com os professores de educação fisica:

—Lá fora, ha todos os anos congressos em que os diversos tecnicos da educação fisica estudam os problemas e chegam a conclusões. No nosso país, mandam-se lá fora pessoas estudar as questões, e quando elas regressam conclui-se que o que lá fora viram não serve para nós.

Referiu-se á construção do futuro Estadio Nacional.

O sr. dr. Moura Relvas apreciou o projecto, travando-se discussão entre o orador e o sr .dr. Mario de Figueiredo.

A's 16 e 10, subiu á tribuna o sr. dr. Carneiro Pacheco que disse não ter assistido á discussão, mas, pelo que leu, ter ficado convencido de que a Assembléa não se julgava suficientemente elucidada acêrca de todo o conteúdo do projecto.

E recordau que a votação demonstrou haver grande divisão entre os membros da Assembléa, acêrca do assunto.

Mandou para a mesa uma moção reconhecendo a urgente necessidade de se cuidar, em todos os seus aspectos, do problema da educação fisica, e confiando que o governo o resolverá de forma a satisfazer o interesse nacional.

Posto á votação o projecto depois dalgumas palavras do sr. dr. José Alberto dos Reis, foi rejeitado por grande maioria.

A moção do sr. dr. Carneiro Pacheco foi aprovada por unanimidade.

A's 16 e 22, o sr. presidente falou acêrca do projecto elevando a marechal o sr. general Carmona, evocando, entre aplausos constantes, as razões que levaram a Assembléa a aprovar tal diploma:

—O sr. Presidente da Republica teve melindre em assinar um documento que lhe dizia respeito. E' um escrupulo perfeitamente respeitavel. Mas, em face da sua firme atitude, entendo que o Assembléa deve inclinar-se.

Subiu á tribuna o sr. dr. Albino dos Reis que enalteceu a figura do Chefe do Estado, dizendo que ele bem merece a honra que a Assembléa lhe quiz conceder.

A SESSÃO PLENARIA

da Camara Corporativa

Hoje, ás 14 e 30, reuniu-se, na Camara Corporativa, a comissão de verificação de poderes, para elaborar pareceres acêrca dos novos procuradores srs. Vasco Bensaude, dr. Carvalho Mégre e Antonio Marques da Silva.

Tomaram parte na reunião os srs. drs. Fezas Vital, Abel de Andrade e José Gabriel Pinto Coelho, general Almeida Arez, e engenheiros Fernando Enes Ulrich e Joaquim Abranches, sendo os pareceres favoraveis.

Tambem ás 14 e 30, reuniram-se os membros da 23.ª secção (Administração local), srs. general Daniel de Sousa, dr. Ferrand de Almeida, Armando Pires, Manuel Simões Barreiros, José Augusto Frausto Basso e Fernão Manuel de Ornelas Gonçalves, que continuou apreciando o projecto de lei do sr. engenheiro Nobre Guedes, acêrca da preferencia a dar nos estabelecimentos fabris do Estado aos diplomados pelas escolas de ensino tecnico.

A's 15 horas, começou o Conselho da Presidencia para distribuição das propostas e dos projectos de lei enviados pela Assembleia Nacional. Assistiram os srs. general Eduardo Marques, drs. Alfredo de Magalhães, Julio de Melo e Matos e Fezas Vital, engenheiros Joaquim Abranches e Fernando Enes Ulrich e Luiz Pastor de Macedo.

Pouco depois das 15 e 30, começou a sessão plenaria, sob a presidencia do sr. general Eduardo Marques, secretariado pelos srs. dr. Carlos de Azevedo Mendes e Guilherme Otero Salgado.

A meio da sessão, o sr. major Velhinho Correia pronunciou um importante discurso, elogiando a obra do dr. Oliveira Salazar que—disse—«não levou muito tempo das promessas ás realidades».

Afirmou que a muita gente parecerá estranha a sua entrada para a Camara Corporativa, porque pensa que «o passado tão condenavel» é tambem da sua responsabilidade. Repele essa acusação porque sempre trabalhou, através da situação de instabilidade governativa, por livrar os governos das pelas parlamentares.

Lembrou que, desde 1920, ajudou todos os ministros das Finanças, para que se fizesse a reconstituição do país.

Citou o facto do dr. Alvaro de Castro, depois de salvar a moeda, ter sido varado por dez moções de confiança «o Parlamento.

Enumerou as recentes medidas do dr. Oliveira Salazar e disse que toda a sua obra o determinou a aceitar o convite para a Camara Corporativa.

—Se preguntarem quais são as minhas idéas—declarou—afirmarei que são de fidelidade á Republica. E dêste lugar saudo o Chefe do Estado.

A's 16 e 30, começou a reunião da 24.ª secção (Finanças), composta pelos srs. Albino Vieira da Rocha e major Velhinho Correia, tendo este lido o parecer de que é relator, sob a proposta de lei n.º 66, que reforma os serviços da Divida Publica. Assistiu, tambem, como assessor da presidencia da Camara, o sr. engenheiro Vicente Ferreira, que felicitou o relator pelo interessante e completo trabalho tecnico que executou.

Relações luso-britanicas

A carreira aerea Londres-Lisboa

LONDRES, 10—*(Via Eastern)*.—O conselheiro tecnico da aeronautica do governo britanico, capitão Bertrem, partiu hoje de Croydon, em avião, com destino a Lisboa, onde vai em serviço oficial de estudo para o estabelecimento das carreiras aereas que a "Crilly Airways" tenciona inaugurar entre as capitais portuguesa e inglêsa, no dia 10 de janeiro de 1936 e tratar tambem do estabelecimento do acôrdo aereo luso-britanico em territorio africano.

O sr. Bertrem deve chegar a Lisboa no dia 12—(Reuter).

NA PRUSSIA ORIENTAL

foi substituido o chefe dos Camponeses

BERLIM, 10.—Egbert Otto, chefe dos Camponeses da Prussia Oriental, foi suspenso das suas funções e substituido por Erich Spickschen. Esta substituição foi originada pelas divergencias entre Erich Koch, presidente superior da Prussia Oriental, e Egbert Otto. Este foi vencido. O exito de Koch é não só pessoal mas põe em cheque a politica agricola do ministro da Agricultura, que Otto representava na Prussia Oriental. (Havas).

Da janela á rua

Recolheu á sala de observações do hospital de S. José, Manuel Luiz Vinagre, de 13 meses na rua de Cima de Chelas, 25, 1.º, que caiu da janela da residencia a rua, ficando muito contuso.

—Caiu hoje á rua, duma janela dum segundo andar dum predio situado na rua Rodrigues da Fonseca, o carpinteiro Joaquim Godinho, 29 anos, morador na Estefania, 81. loja.

O ferido encontra-se em estado grave na sala de observações do hospital de S. José.

O vinho dos entendidos é o
VERDE «CASTANHEIRA»
Telefone 4 4142